

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2T25



São Paulo, 1 de setembro de 2025 – A Unigel Participações S.A. (“Companhia”) anuncia hoje os resultados do segundo trimestre de 2025. As demonstrações financeiras consolidadas a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS – International Financial Reporting Standards) e as práticas contábeis adotadas no Brasil. Adicionalmente, as informações operacionais e financeiras incluídas nesta divulgação de resultados estão sujeitas a arredondamentos e, como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas e gráficos podem diferir da agregação numérica direta dos valores que as precedem. Além disso, os valores destacados em dólares foram convertidos utilizando as taxas médias de cada mês para as demonstrações de resultados e de fluxo de caixa e utilizando a taxa de fim do exercício para as informações do balanço patrimonial. As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o segundo trimestre de 2025 (“2T25”), o segundo trimestre de 2024 (“2T24”) e o primeiro trimestre de 2025 (“1T25”).

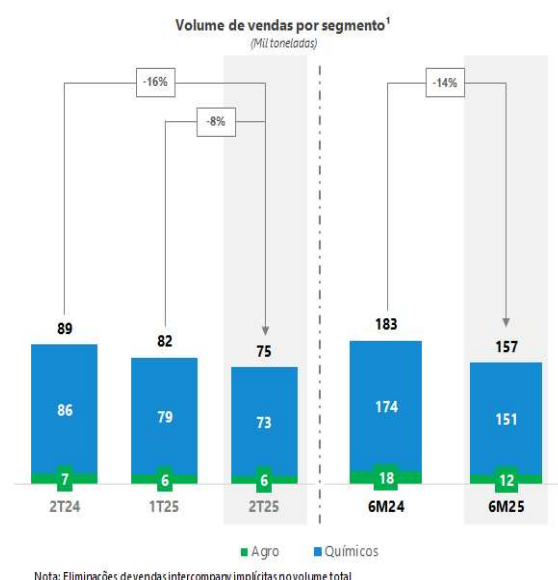
COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

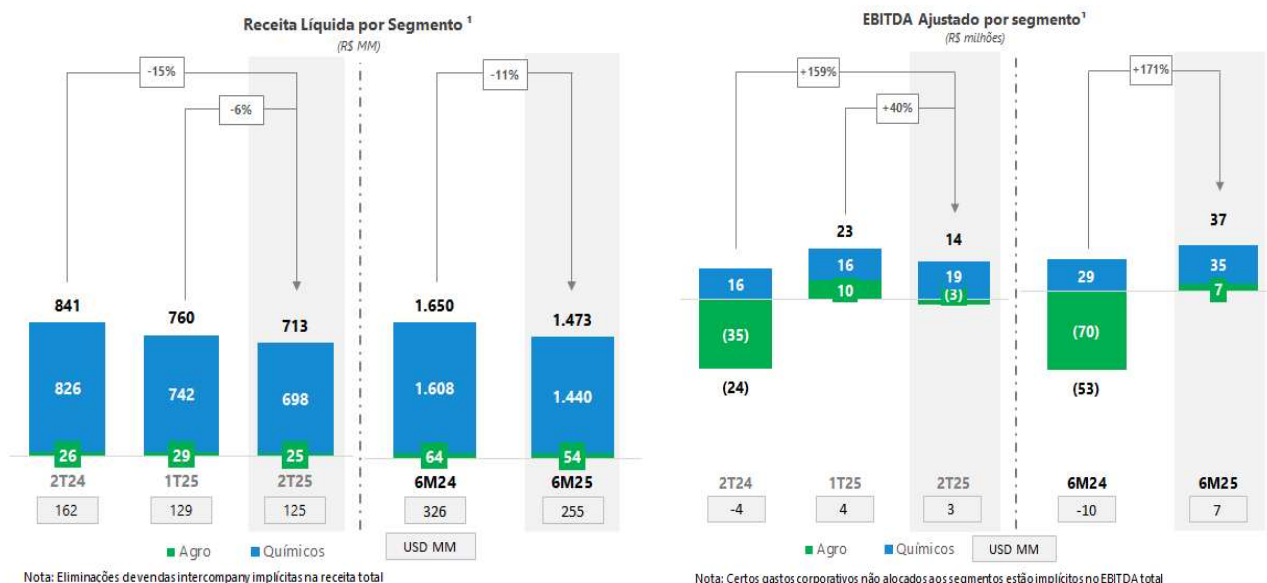
Contexto Operacional

O 2T25, assim como o primeiro semestre de 2025, foi marcado pela busca de melhoria de eficiência e reduções de custos nas operações da Unigel. A Companhia segue com o foco nas operações que apresentaram margens positivas, buscando oportunidades de redução dos gastos com unidades que foram paralisadas em função da redução dos spreads internacionais.

Nesse contexto, todas as plantas relacionadas ao produto Estirênicos permaneceram em operação normal, suportadas por margens positivas, mesmo que ainda abaixo de níveis históricos. Nas plantas dedicadas aos produtos Acrílicos, o cianeto de sódio manteve performance positiva, suportando parcialmente os custos do site e das plantas hibernadas em Candeias. As plantas de acrilonitrila e de metacrilatos permaneceram paralisadas desde abril/junho de 2024 em função da inviabilidade econômica de exportações, principal destino desses produtos.

As plantas do segmento Agro, referentes exclusivamente às unidades arrendadas da Petrobras, permaneceram hibernadas desde dezembro de 2023. Em 30 de maio de 2025, foi homologado pela Câmara Arbitral o acordo firmado entre as partes, que prevê a devolução dessas plantas à Petrobras e o encerramento dos litígios relacionados, com o consequente cancelamento dos contratos de fornecimento de gás natural e de arrendamento, sem ônus para ambas as partes.





Ao final do 2T25, a Receita Líquida consolidada da Unigel totalizou R\$ 713 milhões, uma redução de 15% na comparação com mesmo período do ano anterior impactada por uma queda de 33% no segmento Acrílicos. Na comparação com 1T25 a Receita Líquida consolidada apresentou queda de 6%, principalmente em função da menor receita de Estirênicos em 12%.

O EBITDA Ajustado consolidado da Companhia totalizou um resultado positivo de R\$ 14 milhões no 2T25, explicado, principalmente, pelo redimensionamento das operações da Unigel – ponto abordado anteriormente. No negócio de Químicos, o EBITDA Ajustado totalizou um resultado positivo de R\$ 19 milhões, com uma contribuição positiva do negócio de Estirênicos de R\$ 26 milhões, contraposto pelo resultado negativo do negócio de Acrílicos, em R\$ 7 milhões, principalmente em função das despesas fixas relacionadas às plantas hibernadas.

Olhando adiante, prevemos um ambiente ainda desafiador para 2025 e 2026. Espera-se que o negócio de Estirênicos siga com os spreads sob pressão por conta da sobre oferta de produtos, o que tende a impedir a retomada da rentabilidade aos patamares mais favoráveis. Em Acrílicos, observou-se uma grande volatilidade no primeiro semestre de 2025, com uma abrupta queda nas projeções dos spreads de acrilonitrila. Com isso, a retomada dessa operação no curto/médio prazos pode não acontecer, mas ainda é cedo para se ter um diagnóstico definitivo dado os ajustes de preços que vem ocorrendo nos mercados globais. Por fim, no segmento Agro, concluímos as negociações com a Petrobras e atualmente estamos trabalhando no processo de devolução das plantas hibernadas desde dezembro de 2023.

Adicionalmente, a Companhia avançou com a retomada da construção da nova planta de Ácido Sulfúrico, localizada no Polo Industrial de Camaçari (BA). Esse projeto, anunciado originalmente em 2021, teve seu cronograma ajustado nos últimos anos em função do cenário desafiador enfrentado pelo setor, mas foi mantido como prioridade estratégica pela sua relevância para o futuro da Unigel. Atualmente em fase final, a expectativa é que a planta seja comissionada até o final de 2025, com início de operação no início de 2026.

A retomada desse investimento representa um marco importante para a Companhia, ao combinar redução de custos, ganhos de eficiência energética e maior integração vertical das operações. A nova planta permitirá substituir parte do consumo de gás natural pelo aproveitamento do vapor gerado no processo de produção do ácido, fortalecendo a competitividade do negócio de Químicos no longo prazo. Além disso, garantirá maior segurança de fornecimento ao mercado brasileiro e abrirá uma nova frente de geração de caixa recorrente, menos exposta à volatilidade internacional dos spreads petroquímicos.

Plano de Recuperação Extrajudicial

Em 30 de janeiro de 2025, a Unigel concluiu o processo de Recuperação Extrajudicial iniciado em fevereiro de 2024 e homologado pela 2ª Vara de Falências e Recuperação Judicial em novembro de 2024. A operação converteu R\$ 5,1 bilhões de dívida em novos instrumentos financeiros, reduzindo a alavancagem em cerca de 50% e reforçando a liquidez no curto prazo.

Esse marco representou um avanço importante na reorganização financeira da Companhia, mas o cenário setorial desafiador e a complexidade da nossa estrutura de capital exigem a continuidade das discussões com credores e parceiros. Nesse contexto, a Unigel instaurou um processo de mediação com seus credores e, concomitantemente, ajuizou pedido de tutela cautelar, já deferida pelo Juízo competente, com o objetivo de assegurar a estabilidade necessária enquanto avançamos nas negociações com seus principais credores, permitindo a preservação da liquidez da Companhia com foco na manutenção das operações e na conclusão do projeto da nova planta de Ácido Sulfúrico.

Essas iniciativas reforçam o compromisso da Companhia com a preservação da liquidez, a sustentabilidade financeira e a construção de bases sólidas para sua trajetória futura.

RESULTADO CONSOLIDADO

Resultado consolidado	Trimestre					Acumulado		
R\$ milhões	Δ (%) t/t	1T25	2T25	2T24	Δ (%) a/a	6M25	6M24	Δ (%) a/a
Receita bruta	-6%	891	839	979	-14%	1.731	1.918	-10%
Receita líquida	-6%	760	713	841	-15%	1.472	1.650	-11%
Custo do produto vendido	-4%	(763)	(730)	(869)	-16%	(1.493)	(1.701)	-12%
Lucro bruto	467%	(3)	(17)	(28)	-39%	(20)	(52)	-62%
Margem Bruta	-2,1p.p.	-0,4%	-2,4%	-3,3%	0,9p.p.	-1,4%	-3,1%	1,8p.p.
Despesas com vendas, gerais e adm. (SG&A)	-44%	(43)	(24)	(65)	-63%	(67)	(125)	-46%
Outras receitas (despesas) operacionais	753%	17	145	267	-46%	162	272	-40%
Lucro operacional	459%	(29)	104	174	-40%	75	95	-21%
Resultado financeiro	166%	(204)	135	(505)	127%	(69)	(764)	-91%
Imposto de renda e contribuição social	-61%	23	9	(40)	123%	32	(53)	160%
Resultado líquido	219%	(209)	248	(371)	167%	38	(722)	105%

Receita líquida

A Receita Líquida da Unigel totalizou R\$ 713 milhões no 2T25, representando queda de 14% na comparação com 2T24. Na comparação com 1T25 houve uma redução de 6%. A queda na comparação anual é explicada pelo menor volume de vendas no segmento Acrílicos, enquanto a retração em relação ao trimestre anterior refletiu, sobretudo, a redução no volume de vendas do segmento Estirênicos.

Custo do produto vendido (CPV) e margem bruta



Seguindo os movimentos de custos explicados anteriormente, o CPV da Unigel totalizou R\$ 730 milhões no 2T25. Com isso, a Companhia apresentou um prejuízo bruto consolidado de R\$ 17 milhões no 2T25, principalmente em função de gastos remanescente relativo as plantas hibernadas. Vale desatacar que apesar da Companhia ainda estar apresentando um prejuízo bruto, há uma clara evolução em relação ao mesmo período de 2024 e representam os esforços da Companhia readequação dos seus negócios.

Despesas com vendas, gerais e administrativas ("SG&A")

As Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) totalizaram R\$ 24 milhões no 2T25, significativamente abaixo em comparação com 1T25 e representando uma redução de 63% nas despesas na comparação com o 2T24 já refletindo os esforços para adequação das estruturas de apoio e redimensionamento das operações.

EBITDA AJUSTADO

Cálculo do EBITDA		Trimestre				Acumulado		
R\$ milhões	Δ (%) t/t	1T25	2T25	2T24	Δ (%) a/a	6M25	6M24	Δ (%) t/t
Resultado líquido	219%	(209)	248	(371)	167%	38	(722)	105%
Imposto de renda e contribuição social	-61%	(23)	(9)	40	-123%	(32)	53	-160%
Resultado financeiro	-166%	204	(135)	505	-127%	69	764	-91%
Depreciação e amortização	14%	44	50	51	-2%	93	101	-8%
EBITDA	920%	15	153	226	-32%	168	196	-14%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>19,5p.p.</i>	<i>2,0%</i>	<i>21,5%</i>	<i>26,9%</i>	<i>-5,4p.p.</i>	<i>11,4%</i>	<i>11,9%</i>	<i>-0,5p.p.</i>
Resultado na venda de ativos e Impairment ⁽¹⁾	-14000%	1	(139)	(271)	-49%	(138)	(277)	-50%
Reestruturação/ Indenizações	-100%	7	0	18	-100%	7	26	-73%
Adesão parcelamento imposto de renda	0%	0	0	3	-100%	0	3	-100%
EBITDA Ajustado	-39%	23	14	(24)	158%	37	(53)	170%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>-1,1p.p.</i>	<i>3,0%</i>	<i>2,0%</i>	<i>-2,9%</i>	<i>4,8p.p.</i>	<i>2,5%</i>	<i>-3,2%</i>	<i>5,7p.p.</i>

⁽¹⁾ inclui ganho pelo cancelamento pelo cancelamento do contrato com a Petrobras

O EBITDA Ajustado consolidado da Companhia totalizou um resultado positivo de R\$ 14 milhões no 2T25, se mantendo no campo positivo, principalmente, em função do redimensionamento da Companhia e otimização dos negócios. O EBITDA Ajustado do negócio de Químicos totalizou um resultado positivo de R\$ 19 milhões, enquanto no segmento Agro o resultado, foi negativo de R\$ 3 milhões e as eliminações *intercompany* um resultado negativo de R\$ 2 milhões.

Na comparação com o 1T25 o EBITDA Ajustado do 2T25 do segmento Químicos apresentou uma evolução importante, de 19%, principalmente resultado das ações tomadas com relação aos custos gerais das operações do segmento. Já a queda de 39% no EBITDA Ajustado total da Companhia entre o 2T25 e o 1T25 decorre do efeito não recorrente de aproximadamente R\$ 10 milhões registrado em janeiro de 2025 no segmento Agro, referente à provisão de reembolso por despesas operacionais de dezembro de 2024 das plantas hibernadas de fertilizantes.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado consolidado	Trimestre					Acumulado		
R\$ milhões	Δ (%) t/t	1T25	2T25	2T24	Δ (%) a/a	6M25	6M24	Δ (%) a/a
Receitas Financeiras	0%	4	4	5	-20%	7	13	-46%
Aplicações financeiras	0%	2	2	3	-33%	4	5	-20%
Juros Ativos	-50%	2	1	2	-50%	3	8	-63%
Descontos Obtidos	0%	0	0	0	0%	0	0	0%
Outras Receitas Financeiras	0%	0	0	0	0%	0	0	0%
Despesas financeiras	-59%	(498)	(202)	(243)	-17%	(700)	(422)	66%
Despesas de juros sobre financiamentos	8%	(157)	(170)	(182)	-7%	(327)	(338)	-3%
Juros sobre passivos de arrendamento	50%	(6)	(9)	(9)	0%	(15)	(19)	-21%
Despesas bancárias, com impostos e comissões	60%	(5)	(8)	(7)	14%	(14)	(10)	40%
Ajuste a valor justo de derivativos	-98%	(215)	(5)	(2)	150%	(219)	0	-100%
Resultado na reestruturação da dívida	-100%	(101)	0	0	0%	(101)	0	-100%
Outras despesas	-29%	(14)	(10)	(44)	-77%	(24)	(56)	-57%
Resultado financeiro antes da variação cambial e derivativos	-60%	(495)	(198)	(238)	-17%	(693)	(409)	69%
Variação cambial e derivativos	14%	291	333	(269)	224%	624	(355)	276%
Resultado Financeiro Líquido	166%	(204)	135	(507)	127%	(69)	(764)	-91%

O Resultado financeiro antes da Variação cambial e derivativos totalizou uma despesa de R\$ 198 milhões no 2T25, apresentando redução em comparação com mesmo período do ano anterior, explicado principalmente pela redução da obrigação de pagamento de juros sobre obrigações tributárias (vide Outras despesas).

Em comparação ao período 1T25 as variações são explicadas pelas Despesas financeiras com a reestruturação, tanto no Ajuste a valor justo de derivativos quanto no Resultado da reestruturação da dívida, esta última linha fora explicada na divulgação das Demonstrações Financeiras do 1T25 – Nota Explicativa 21.1, que esclarece, “Quando da reestruturação da dívida do Grupo, conforme demonstrado na nota 1 – Contexto operacional, algumas dívidas, a depender das opções selecionadas pelos credores, foram baixadas no momento da reestruturação e novamente reconhecidas após a conclusão do processo. A diferença entre a baixa da dívida original e o reconhecimento posterior foi de R\$ 101.430.”.

FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa Operacional - Gerencial	Trimestre					Acumulado		
R\$ milhões	Δ (%) t/t	1T25	2T25	2T24	Δ (%) a/a	6M25	6M24	Δ (%) a/a
EBITDA Ajustado	-39%	23	14	(24)	158%	37	(53)	170%
Itens Não-Recorrentes e/ou Não-caixa	386%	(7)	20	(1)	2100%	13	5	160%
EBITDA "Caixa"	113%	16	34	(25)	236%	50	(48)	204%
Variação de capital de giro ⁽¹⁾	157%	(174)	100	(275)	136%	(74)	(225)	-67%
Resultado financeiro (caixa) ⁽²⁾	1750%	(8)	(148)	195	-176%	(156)	203	-177%
Geração de caixa operacional	-92%	(167)	(14)	(105)	-87%	(180)	(70)	157%
Juros pagos por empréstimos	232%	(19)	(63)	(47)	34%	(82)	(80)	2%
Imposto de renda pago	0%	0	0	0	0%	0	0	0%
Fluxo de caixa das atividades operacionais	-59%	(186)	(77)	(152)	-49%	(262)	(150)	75%

⁽¹⁾ Variação de capital de giro inclui resultado do imposto de renda e contribuição social do período

⁽²⁾ Resultado financeiro ajustado por efeitos não caixa

Demonstrativo de Fluxo de Caixa	Trimestre					Acumulado		
R\$ milhões	Δ (%) t/t	1T25	2T25	2T24	Δ (%) a/a	6M25	6M24	Δ (%) a/a
Fluxo de caixa das atividades operacionais	-59%	(186)	(77)	(150)	-49%	(263)	(150)	75%
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	78%	(23)	(41)	459	-109%	(64)	451	-114%
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	-103%	350	(12)	(88)	-86%	338	(107)	416%
Fluxo de caixa e equivalentes de caixa	-192%	141	(130)	221	-159%	11	194	-94%
Fluxo de caixa operacional de operações mantidas para venda	0%	0	0	13	-100%	0	5	-100%
Ajuste de conversão (CTA)	-100%	(9)	(0)	(2)	-100%	(10)	0	-100%
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa	-199%	132	(131)	232	-156%	1	199	-99%
Saldo de caixa no início do período	73%	182	315	134	135%	182	166	10%
Saldo de caixa no encerramento do período	-42%	315	184	365	-50%	184	365	-50%

Fluxo de caixa das atividades operacionais

O Fluxo de caixa das atividades operacionais totalizou uma saída de R\$ 77 milhões no 2T25, representando melhora em relação ao trimestre anterior, embora ainda negativo. O desempenho foi impactado, principalmente, pelo resultado financeiro, com o reconhecimento de juros e variação cambial de empréstimos, além de ajustes contábeis sem efeito caixa, como o ganho pelo cancelamento de contratos de leasing das FAFENS.

Fluxo de caixa das atividades de investimentos

O Fluxo de caixa das atividades de investimentos totalizou um desembolso de R\$ 41 milhões no 2T25, concentrados em projetos para conservação das plantas e nos desembolsos referentes a retomada do projeto da nova planta de ácido sulfúrico da Companhia.

Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos

O Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento totalizou uma saída de R\$ 12 milhões no 2T25, explicada, principalmente, pelo uso dos recursos captados ao final do processo de recuperação extrajudicial e pelo menor volume de captação ao longo do período.

ENDIVIDAMENTO E ALAVANCAGEM (COM TERCEIROS)

Dívida líquida e Alavancagem	Em milhões de Reais			Em milhões de Dólares		
R\$ milhões	Jun-25	Dez-24	Δ (%) a/a	Jun-25	Dez-24	Δ (%) a/a
Circulante	397	6.066	-93%	73	980	-93%
Não Circulante	3.057	0	100%	560	0	100%
Dívida Bruta	3.455	6.066	-43%	633	980	-35%
(-) Swap Accrual	0	0	0%	0	0	0%
(-) Caixa e Equivalentes	(184)	(182)	1%	(34)	(29)	17%
Dívida Líquida	3.271	5.884	-44%	599	950	-37%
(÷) EBITDA Ajustado (LTM)	(21)	(111)	-81%	(4)	(20)	-80%
(=) Alavancagem financeira	n.m.	n.m.	n.m.	n.m.	n.m.	n.m.

A Dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 3,3 bilhões em 30 de junho de 2025, queda de 44% na comparação com o saldo apresentado em 31 de dezembro de 2024, explicado, principalmente pela implementação do Plano de Recuperação Extrajudicial detalhado nos últimos *releases* e nas demonstrações financeiras. A troca das dívidas reestruturadas trouxe um benefício de cerca de 50% de redução no montante total das dívidas, além do alongamento do endividamento.

Segue abaixo a abertura das dívidas da Companhia:

Abertura das Dívidas	Em milhões de Reais		
R\$ milhões	Total	Curto Prazo	Longo Prazo
ACC e ACE	395	160	235
Empréstimos no exterior	211	170	41
New Money	697	0	697
2L Notes	1.997	0	1.997
Total da Dívida Contraída em Dólar	3.299	330	2.970
Outras Dívidas em BRL	524	172	352
Total da Dívida Bruta em 30/06/2025 ⁽¹⁾	3.824	502	3.322

⁽¹⁾ Não inclusos os Custos de Transação a Amortizar